

Introdução

“PARA A FRENTE” NA BUSCA DE CAMINHOS NOVOS PARA A MISSÃO

ir. M. Antonieta Bruscato, superiora geral

Nairobi, 20 – 30/5/2012

Caríssimas irmãs, é verdadeiramente motivo de grande alegria para mim estar com vocês, neste pedaço da África, para partilhar a fé que nos ilumina, dar-nos recíproca razão da esperança que nos habita e dar rosto ao amor de Deus que nos desafia (cf. 2Cor 5,14) a encontrar modalidades sempre novas de anúncio do Evangelho aos homens e às mulheres deste continente, definido por Bento XVI como «imenso “pulmão” espiritual para uma “humanidade” que se encontra em crise de fé e de esperança» (cf. *Africae munus* 13).

Por uma feliz – e não prevista – coincidência, iniciamos o nosso *Encontro continental de apostolado-economia* no domingo da Ascensão do Senhor e no dia dedicado às comunicações sociais. Dois eventos dos quais me agrada sublinhar alguns trechos que, a meu ver, iluminam a nossa presença missionária e podem dar sábios “input” aos trabalhos dos próximos dias.

O trecho evangélico que ouvimos hoje é, na realidade, um acréscimo posterior e, provavelmente, não do mesmo evangelista, como já foi declarado pelos recentes estudos sobre o Evangelho de Marcos.

O texto, de fato, originalmente era concluído no versículo 8 do cap. 16, lá onde lemos que as três mulheres – Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago e Salomé – foram ao sepulcro para ungir o cadáver de Jesus e, tocadas pelo anúncio da ressurreição, «saíram e fugiram do sepulcro, porque estavam apavoradas e espantadas. E não disseram nada a ninguém, porque estavam com medo».

A missão do anúncio do Evangelho é confiada à fragilidade, ao medo, ao silêncio, mas também à fidelidade das mulheres. Estavam presentes na sexta-feira santa; estavam, também, na manhã da Páscoa.

E aqui recolhemos o primeiro ensinamento para nós. É justamente através da nossa *debilidade, ignorância, incapacidade, insuficiência em tudo* que o Senhor continua a realizar a salvação. É através de nossa fé na ressurreição, acolhida por corações temerosos, mas plenos de espanto, que o Senhor continua a semear vida e esperança. É através da luta constante em *caçar os demônios*, que antes de tudo habitam a nossa vida (sede de protagonismo e de poder, agressividade, inimizade e divisões etc.), que o Senhor nos concede *falar novas línguas, melhorar o mundo, dar-nos conta* de quantos estão necessitados de amor e de fraternidade.

Sintamo-nos, portanto, confirmadas no divino mandato: «*Vão pelo mundo inteiro e proclamem o Evangelho a toda criatura*» (Mc 16,15). Mas isso não deve fazer-nos descuidar daquilo que o Santo Padre afirma na mensagem pelo 46º Dia mundial das comunicações sociais, dedicado ao *Silêncio e palavra: caminho de evangelização*.

Disse Bento XVI que hoje se dá demasiada atenção a quem fala e se esquece que a comunicação verdadeira é feita de escuta e de diálogo; é ritmada por palavra e silêncio. Aquele silêncio que é *escuta* dos outros, mas também escuta de si; que è «*sentir e degustar as coisas interiormente*», como escrevia santo Inácio de Loyola nos seus *Exercícios espirituais*; que é *discernimento* para interceptar as perguntas verdadeiramente importantes da humanidade de hoje e responder a elas.

Tudo isto, irmãs, nos introduz no itinerário que percorreremos nestes dias. Um itinerário que vem de longe.

Na primeira fase do nosso mandato de governo (do 9º Capítulo geral ao Intercapítulo) realizamos o *projeto de redesenho das diversas dimensões da vida paulina*, com importantes concretizações em níveis continental e local.

Na segunda fase – a partir do Intercapítulo – estamos nos empenhando juntas para *redesenhar o apostolado à luz do carisma*, segundo a orientação capitular e na ótica do caminho realizado, para reacender aquele ardor, aquele “fogo” que caracteriza cada Filha de São Paulo.

Já fizemos três *Encontros continentais de apostolado-economia*: na Coreia, de 14 a 24 de junho de 2011 para a Ásia/Pacífico; em São Paulo, de 8 a 18 de agosto de 2011 para o Continente Americano; em Roma, de 15 a 25 de janeiro de 2012 para a Europa-Canadá/Québec.

Agora toca ao continente África-Madagascar.

O *tema* do Encontro, em sintonia com o que foi sugerido pelo Intercapítulo, é: ***Habitadas pela Palavra, traçamos caminhos novos para a missão.***

Em consonância com a proposta do 9º Capítulo geral para realizar «um planejamento global, que englobe todos os aspectos da missão...» e de desenvolver «a colaboração com as várias categorias de leigos...» (DC 2007, 39-40), integrada pelas especificações do *Planejamento do Governo geral 2008-2013* e por quanto emergiu no Intercapítulo e nos Encontros continentais de redesenho, nos voltaremos para a formulação de um ***Projeto apostólico global.***

Tal Projeto deve ajudar-nos a responder às instâncias da *nova evangelização* emergida com muita força no *II Sínodo para a África* e bem delineada na exortação apostólica *Africae munus*.

É importante recordar que, no Encontro continental do redesenho, vocês mesmas sublinharam a necessidade de caminhar «com a Igreja, assumindo as diretrizes do II Sínodo para a África, com particular atenção à catequese, à doutrina social da Igreja e à mulher». E no Intercapítulo, na *Programação continental*, foram propostos caminhos partilhados e um planejamento de atividades comuns naquilo que diz respeito ao mesmo Sínodo.

Desejamos viver estes dias ***juntas***, em intensa e profunda ação de graças pelo grande dom que o Senhor nos concedeu: *a graça de ser apóstolas* (cf. Rm 1,5). ***Juntas*** para que aquilo que nos propusemos a fazer seja um caminho de esperança e de abertura vital ao futuro.

Para isso, desejo que cheguemos a criar entre nós um clima de confiança recíproca e de liberdade, que nos permita partilhar plenamente tudo aquilo que trazemos no coração: desejos de bem, iniciativas, projetos, sonhos de futuro, além das inevitáveis dificuldades e incertezas...

O nosso Encontro se desenvolve num tempo muito favorável para a Igreja, na vigília de dois eventos fundamentais: o *Ano da fé* e o *Sínodo sobre a nova evangelização*; e para a congregação, que se prepara para o 10º Capítulo geral (15 de agosto – 15 de setembro de 2013) e o Centenário da nossa fundação(2015).

Esses importantes eventos abram a nossa mente, o nosso coração, a nossa oração aos horizontes universais habitados pelo Apóstolo das gentes e dos discípulos que ele inspirou: o bem-aventurado Tiago Alberione e Mestra Tecla.

Bom trabalho a todas e “para a frente” na busca de caminhos novos para a missão, sustentadas por aquela fé audaz e profética que nos faz dizer, como São Paulo, «cremos, e por isso falamos» (2Cor 4,13) e nos confirma na urgência de fazer a todos, com paixão, «a caridade da verdade».



ir. M. Antonieta Bruscato
superiora geral